

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Tarde Class.: Kambiwa 13

Data: 10/10/93 Pg.: _____

Índios tentam invadir delegacia em Pernambuco

Recife (AG) — Dispostos a libertar dois membros da tribo, que foram presos por agredir policiais militares, mais de 100 índios Kambiya tentaram invadir a cadeia pública de Inaja (a 395km do Recife). Na confusão, três policiais militares e dois civis foram feridos com golpes de foice. Dois índios que comandavam a tentativa de invasão foram presos e transferidos, ontem, para Arcoverde (a 269km do Recife), visando a evitar novas investidas dos Kambiya.

A tentativa de invasão ocorreu na noite de sexta-feira. Segundo os policiais militares de Inaja, os invasores chegaram em duas camionetas e um jipe com placa branca pertencentes à Funai. Eles estavam armados com foices, machados, enxadas e instrumentos indígenas. Para evitar a invasão, mais de 40 PMs foram deslocados do município vizinho de Ibimirim. Houve confronto entre índios e policiais. A delegacia permanece com reforço poli-

cial. Os dois Kambiya que os invasores tentavam libertar foram presos na última quinta-feira durante um tumulto na fila de pagamento das frentes produtivas de trabalho de Inaja.

CADEIA

Eles lideravam um grupo de 30 índios que espancou dois policiais militares encarregados de controlar a fila. Segundo os PMs agredidos, os Kambiya tentavam furar a fila. Na tentativa de invasão à cadeia pública de Inaja foi preso o cacique da tribo, Ivan Pereira da Silva, de 45 anos, juntamente com os outros três índios presos. Ivan foi transferido para Arcoverde, onde aguardará decisão judicial. Os policiais feridos não correm riscos. Sofreram cortes profundos e escoriações. A tribo Kambiya, que tem mais de dois mil índios, é uma das mais pobres da região. A Funai, ontem, não estava funcionando.

Naufrágio não foi confirmado

Rio (AE) — O 1º Distrito Naval informou ontem que não há confirmação de naufrágio do navio de bandeira chilena "Maria Cristina", com tripulação de 250 pessoas, no litoral paulista, a 400 milhas de Santos. O Distrito disse que a mensagem do suposto naufrágio foi repassada por um único radioamador da Bahia, que a retransmitiu para todo

o País e para o 2º Distrito Naval, que acionou o Rio. O rastreamento por meio de rádio do navio continuará sendo realizado até que o "Maria Cristina" seja encontrado. Também o radioamador será procurado para dar informações sobre esse suposto naufrágio. Há suspeitas de alarme falso.